

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

INFORME Nº 13 - 10 DE MAIO DE 2016

MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES DO 3º CICLO DE VISITAS A IMÓVEIS NO BRASIL

Este Informe da Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC) tem por objetivo apresentar as atividades realizadas durante o terceiro ciclo de visitas a imóveis para o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e vírus zika, realizadas entre os dias 1 e 30 de abril de 2016; divulgar os dados atualizados sobre o número de visitas realizadas em todo Brasil pelos agentes e profissionais de saúde, militares das Forças Armadas e voluntários, no período; e fazer uma avaliação dos resultados alcançados no ciclo.

INTRODUÇÃO

A SNCC foi pensada e criada como uma estratégia essencial para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN, decretada pelo Ministério da Saúde, em 11 de novembro de 2015. Seu objetivo é contribuir para reduzir a força de transmissão das doenças, por meio do controle do vetor e de seus focos e criadouros, monitorando a distribuição e o uso de recursos estratégicos e promovendo e divulgando ações de mobilização e comunicação nacionais. Seu desenho organizacional está baseado na integração de diversos órgãos do governo federal, na coordenação de ações com os três níveis de governo (federal, estaduais e municipais) e no gerenciamento das ações de combate ao mosquito em âmbito nacional.

A Sala Nacional conta com a participação ativa do Ministério da Saúde, que a coordena, do Ministério da Integração Nacional (Defesa Civil), do Ministério da Educação, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Ministério da Defesa, da Casa Civil e da Secretaria de Governo, ambos da Presidência da República. Todos os estados criaram Salas Estaduais de Coordenação e Controle, que mantêm contato constante com a Sala Nacional e, até o momento, mais de mil municípios também organizaram Salas ou Comitês Municipais.

Visando o monitoramento das visitas a imóveis urbanos em todo território nacional, destinadas à identificação e eliminação de criadouros e focos do mosquito, foi desenvolvido um formulário eletrônico (pnem.presidencia.gov.br) que alimenta a base de dados do Sistema de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR) com informações sobre:

- visitas realizadas (imóveis visitados pelos ACE, ACS, militares, voluntários etc);
- imóveis trabalhados (imóveis visitados e inspecionados, ou seja, onde houve ação educativa, tratamento mecânico ou químico de criadouros e focos);
- imóveis fechados;
- visitas recusadas;

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

- imóveis recuperados (imóveis trabalhados que estavam anteriormente fechados ou recusados);
- imóveis com foco (onde foram encontrados criadouros com a presença de larva);
- imóveis tratados com larvicida.

Esses dados das visitas são fornecidos pelos municípios às Salas Estaduais que os verificam, consolidam e registram no formulário PNEM (SIM-PR).

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Como nos demais ciclos, o planejamento das visitas do terceiro ciclo buscou intensificar substantivamente as ações permanentes de visitas a imóveis realizadas pelo Ministério da Saúde. Para viabilizar o cumprimento da meta de visitar todos os imóveis dentro do prazo de um mês (1 a 30 de abril), foram envolvidos Agentes Comunitários de Saúde, militares, bombeiros, policiais militares e voluntários capacitados na realização das visitas.

Os prazos definidos para cada ciclo de visita aos imóveis urbanos e às infraestruturas públicas estão apresentados no quadro abaixo, conforme definido na Diretriz SNCC 1.1/2016.

Quadro 1- Ciclos de visitas a imóveis urbanos e períodos de execução

Ciclos de trabalho	Períodos de execução
1º	Conclusão até 29 de fevereiro
2º	Conclusão até 31 de março
3º	Conclusão até 30 de abril
4º	Conclusão até 30 de junho

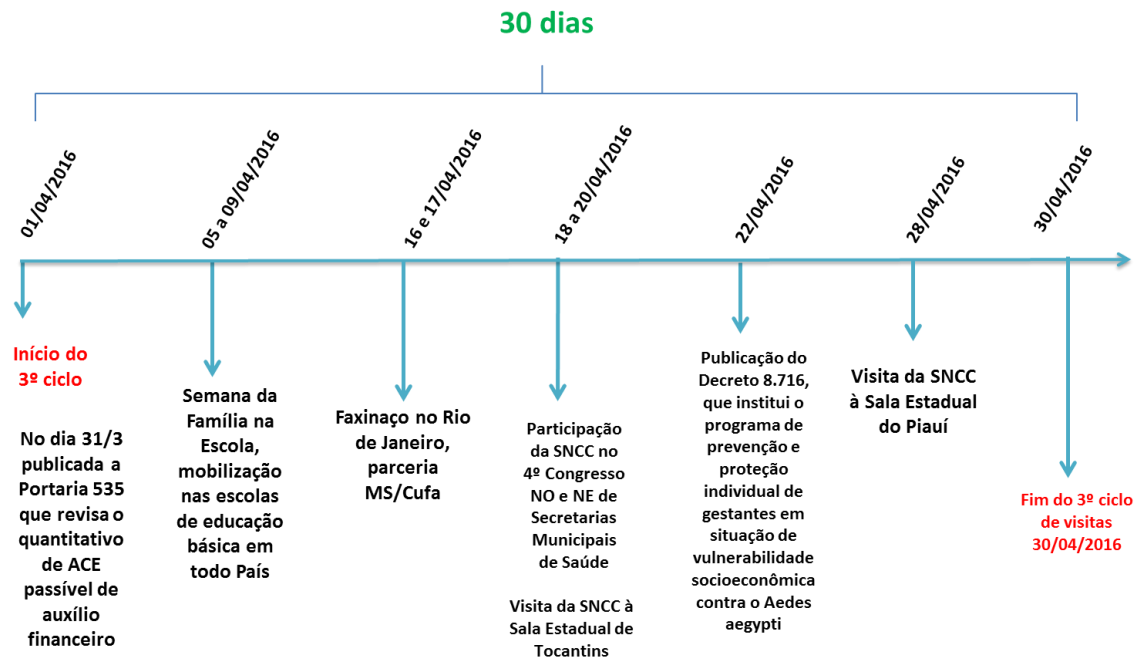
O terceiro ciclo de visitas, assim como o segundo, teve 30 dias de duração, como mostra o quadro acima. Tais ciclos tiveram essa duração por se situarem dentro do período de maior transmissão da dengue, em 2015 e 2014, o que proporcionou um controle mais efetivo, pois as visitas aos domicílios e imóveis comerciais se repetiram em um espaço menor de tempo, especialmente nas áreas mais críticas.

PRINCIPAIS AÇÕES DO TERCEIRO CICLO DE VISITAS A IMÓVEIS

As principais iniciativas realizadas pela SNCC durante o terceiro ciclo de visitas a imóveis no Brasil estão sistematizadas na Linha do Tempo abaixo.

**SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE
PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS**

SNCC – Cronologia de eventos relevantes – 3º Ciclo



Vale destacar ainda o fortalecimento da parceria da Sala Nacional com os Ministérios das Cidades e Meio Ambiente e Funasa rumo à construção de uma Diretriz de Saneamento Básico, avaliada como fundamental para novas e necessárias ações de combate ao *Aedes aegypti*.

Sobre a participação da SNCC no 4º Congresso Norte e Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde, foi montado *stand* para atendimento e orientação aos municípios nas ações de combate ao *Aedes aegypti*, além de ministrada palestra sobre o tema e divulgação das atividades desenvolvidas pela SNCC e pelas SECC.

De fato, durante todo o mês de abril, além das iniciativas mostradas na Linha do Tempo, muitas outras ações de mobilização e combate ao mosquito aconteceram em várias localidades do País, com atividades diversas implementadas pelos Governos Estaduais e Municipais. A criação de Salas/ Comitês Municipais de Coordenação e Controle é indicativo do comprometimento dos municípios com a estratégia nacional de combate ao vetor.

SALAS/ COMITÊS MUNICIPAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE

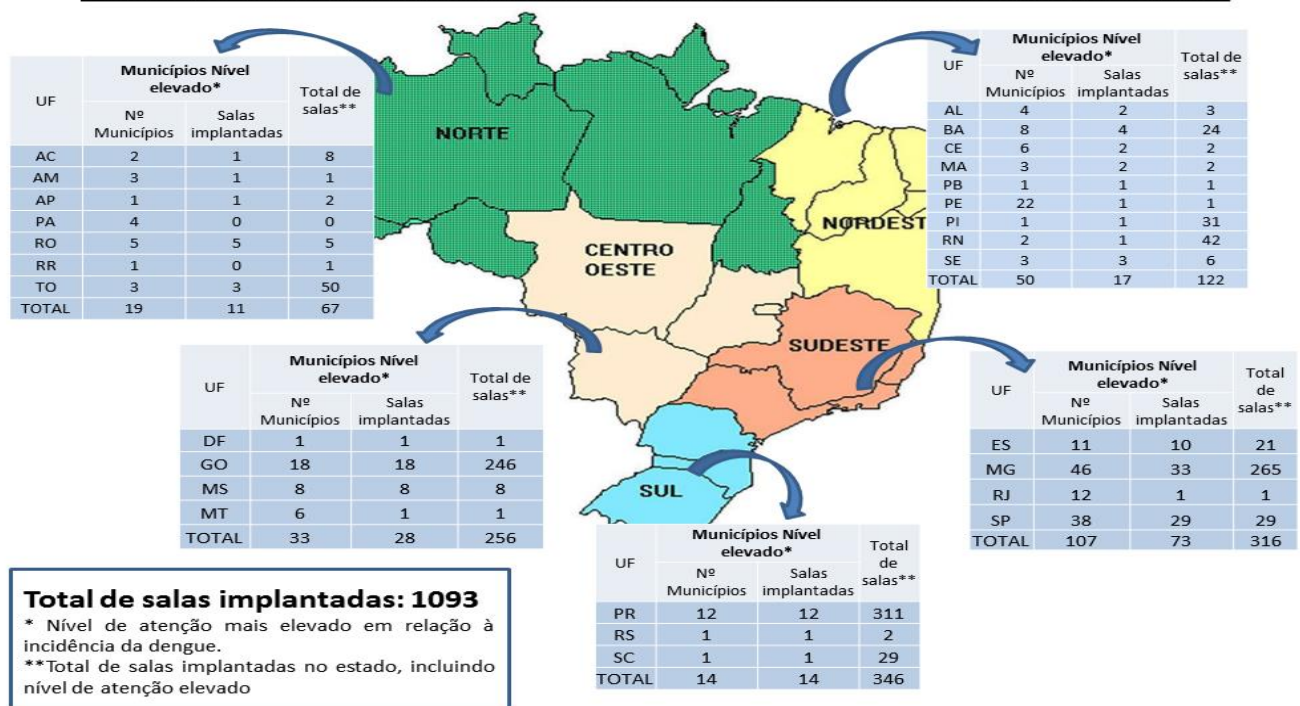
Ao longo de todo o mês de abril, a criação de Salas/ Comitês Municipais de Coordenação e Controle - SMCC foi fomentada e impulsionada pela Sala Nacional e pelas Salas Estaduais junto às municipalidades. Previstas na Diretriz Geral SNCC/2015, as Salas/ Comitês Municipais foram se consolidando à medida que puderam contar com maior apoio e experiência dos estados e da SNCC.

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

A composição dessas Salas segue, quando possível, o indicado na Diretriz Geral: Gabinete do Prefeito, Secretarias de Saúde e Educação, Defesa Civil Municipal e Assistência Social, com abertura possível a outros órgãos e entidades. Conforme avaliação das SECC¹, a implantação dessas Salas/ Comitês contribui de maneira efetiva na intensificação das ações de combate ao vetor, na mobilização da população, assim como numa melhor integração intersetorial.

No final do terceiro ciclo, já eram 1.093 SMCC em todo País, como mostra o mapa a seguir. Dentre os 223 municípios brasileiros com nível de atenção mais elevado em relação à incidência da dengue, 143 já tinham criado suas Salas/ Comitês, além da Sala do Entorno do DF e das 27 Salas Estaduais de Coordenação e Controle.

Gráfico 1 : Salas Municipais de Coordenação e Controle-SMCC



É importante ainda ressaltar, mais uma vez, que Unicef, Cruz Vermelha, OPAS e diversas Empresas Estatais como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Correios, Eletrobrás e companhias estaduais de distribuição de energia e de água e esgoto, têm sido parceiras das SMCC atuando diretamente em ações educativas e participando da fiscalização de possíveis focos do mosquito.

SEMANA FAMÍLIA NA ESCOLA - 4 A 8 DE ABRIL

A Semana de Mobilização da Família e Comunidade na Escola pelo combate ao *Aedes aegypti* foi organizada em todo o País, de 04 a 08 de abril, por meio de comunicação do Ministério da

¹ Ao término de cada ciclo de visitas as SECC realizam avaliação encaminhada pela SNCC.

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

Educação – MEC com todas as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Para além dessa ação global e de ampla capilaridade, buscou-se monitorar as atividades nos 223 municípios com nível de atenção elevado no combate ao *Aedes aegypti* e suas consequências.

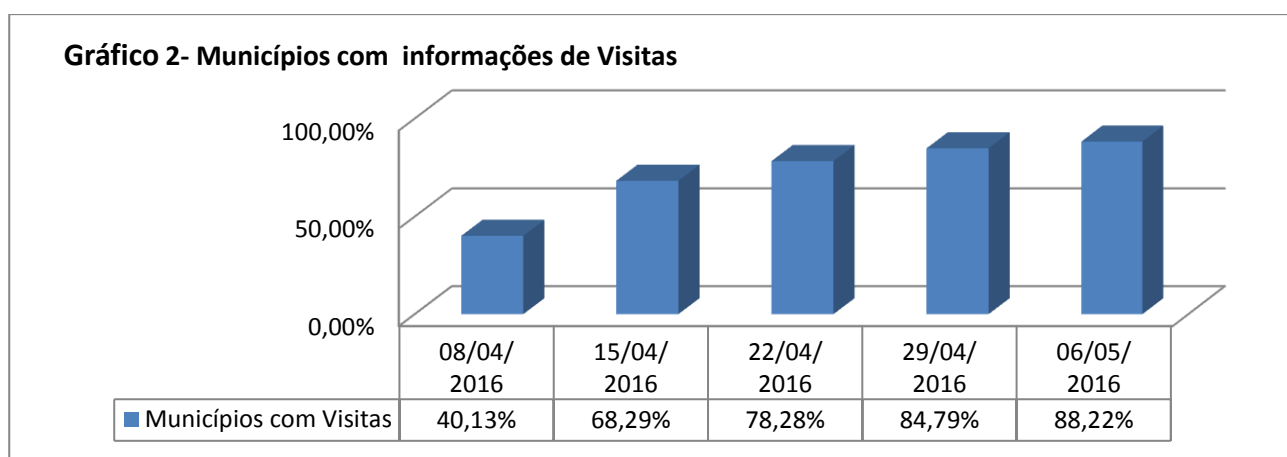
O MEC estabeleceu contato com todos os 223 municípios, dos quais 192 confirmaram a realização de atividades. Em 31 municípios (14%) não ocorreram atividades, em razão de motivos diversos, como surtos de H1N1, greve de funcionários, férias ou agenda de atividades sobre esta problemática programada para outras datas.

A maioria dos municípios já havia estabelecido ações educativas permanentes nas escolas para o combate ao *Aedes aegypti* e, desse modo, a Semana de Mobilização da Família e Comunidade na Escola foi prontamente aceita pelos educadores e educandos que se engajaram com entusiasmo no desenvolvimento da proposta. Houve adesão de aproximadamente 75% de todas as escolas da rede escolar do país.

RESULTADOS DAS VISITAS

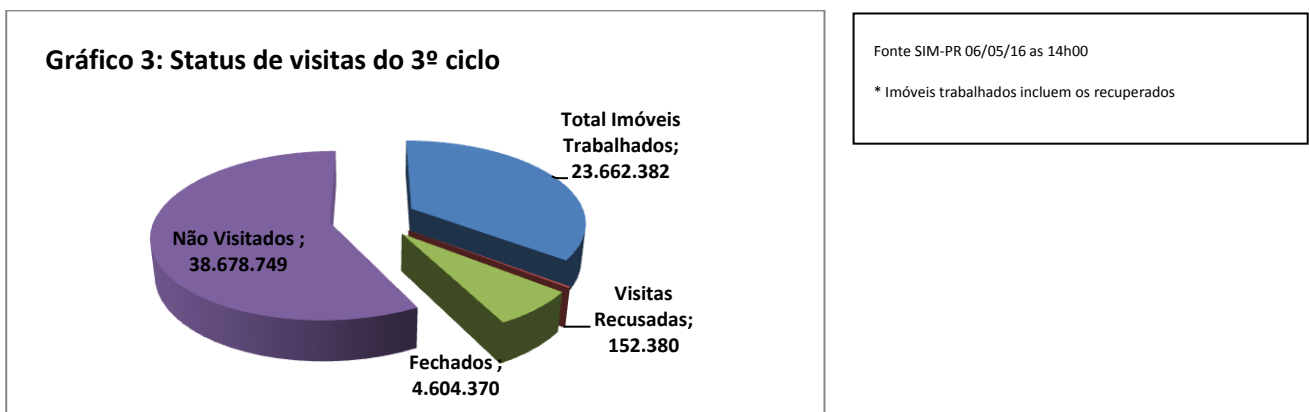
Os dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) mostra um total de 67.097.881 domicílios particulares, domicílios coletivos (prisões, quartéis, etc.), estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de saúde, estabelecimento de outras finalidades e edificação em construção no Brasil.

Os dados das visitas aos imóveis em todo País, gerenciados pela SNCC, têm por base as informações transmitidas pelas Salas Estaduais, a partir da mobilização para realização de visitas pelos municípios. No dia 6 de maio às 14h, foram fechados os dados das visitas do 3º Ciclo, que alcançaram 4.914 (88,22%) dos 5.570 municípios brasileiros, ou seja, estes municípios realizaram algum registro de visitas no SIM-PR. A evolução do número desses municípios pode ser verificada no gráfico abaixo (Gráfico 2).

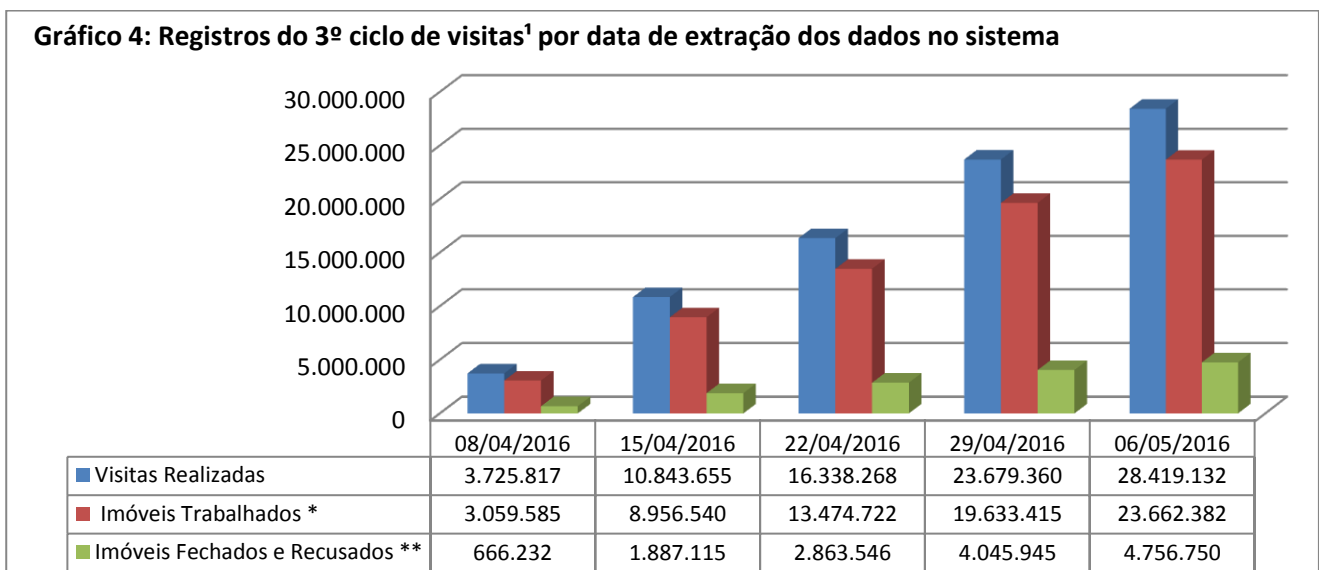


SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

Até o dia 30 de abril de 2016, dia em que foi encerrado o 3º ciclo de visitação, que teve duração de um mês, de 1 a 30 de abril, foram realizadas 28.419.132 visitas a imóveis com o objetivo de identificar e eliminar focos, realizar tratamento mecânico ou químico de possíveis criadouros e orientar a população sobre as formas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Esse quantitativo de visitas corresponde a 42,35% dos imóveis constantes do CNEFE/IBGE. As visitas resultaram em 23.662.382 (83,26%) imóveis inspecionados (ou trabalhados), 3.073.527 (12,99%) imóveis tratados com o larvicida piriproxifeno, 4.756.750 (16,74%) imóveis fechados e/ou com o acesso recusado ao imóvel. (Gráfico 3)



A Sala Nacional realizou o monitoramento dos dados de visitas a imóveis diariamente e fez a divulgação com periodicidade semanal. Ao longo das semanas observou-se significativa evolução do registro de visitas realizadas nos municípios e informadas pelos estados (Gráfico 4), sendo que as datas apresentadas correspondem ao dia em que foi feita a extração dos dados no sistema.



Fonte: SIM-PR

¹ - % calculado em relação ao total de visitas realizadas no período.

* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

**Excluídos os imóveis recuperados

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

A seguir, são apresentados os dados do 3º Ciclo, por Unidade Federada (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de visitas realizadas, imóveis trabalhados e total de imóveis fechados e visitas recusadas, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 a 30 de abril de 2016.

UF	Total de Imóveis	Municípios com Visitas	Municípios Total	Visitas Realizadas	% Visitas Realizadas	Total Imóveis Trabalhados	% Imóveis Trabalhados / Visitados	Total Fechados e Recusados	% Fechados e Recusados / Visitados
AC	213.679	8	22	66.645	31,19%	61.798	92,73%	4.847	7,27%
AL	890.930	76	102	183.218	20,56%	157.497	85,96%	25.721	14,04%
AM	886.361	31	62	141.205	15,93%	130.909	92,71%	10.296	7,29%
AP	193.300	9	16	22.600	11,69%	19.912	88,11%	2.688	11,89%
BA	4.440.393	416	417	2.104.889	47,40%	1.879.622	89,30%	225.267	10,70%
CE	2.495.573	171	184	638.928	25,60%	613.413	96,01%	25.515	3,99%
DF	930.622	1	1	101.980	10,96%	88.067	86,36%	13.913	13,64%
ES	1.348.991	63	78	478.060	35,44%	357.250	74,73%	120.810	25,27%
GO	2.343.397	246	246	1.683.865	71,86%	1.436.449	85,31%	247.416	14,69%
MA	1.477.966	179	217	433.708	29,34%	404.409	93,24%	29.299	6,76%
MG	7.189.307	687	853	2.708.145	37,67%	2.322.718	85,77%	385.427	14,23%
MS	892.480	71	79	493.993	55,35%	440.647	89,20%	53.346	10,80%
MT	1.047.747	119	141	521.498	49,77%	477.612	91,58%	43.886	8,42%
PA	1.840.433	133	144	1.098.786	59,70%	909.318	82,76%	189.468	17,24%
PB	1.177.843	143	223	560.655	47,60%	506.273	90,30%	54.382	9,70%
PE	2.833.053	173	185	958.144	33,82%	781.892	81,60%	176.252	18,40%
PI	841.957	197	224	522.342	62,04%	498.849	95,50%	23.493	4,50%
PR	3.734.729	368	399	2.201.722	58,95%	1.792.526	81,41%	409.196	18,59%
RJ	6.738.009	88	92	3.536.183	52,48%	2.915.413	82,45%	620.770	17,55%
RN	1.030.466	165	167	489.056	47,46%	408.254	83,48%	80.802	16,52%
RO	474.400	49	52	278.560	58,72%	270.882	97,24%	7.678	2,76%
RR	135.171	15	15	75.339	55,74%	65.401	86,81%	9.938	13,19%
RS	4.136.361	480	497	1.337.868	32,34%	1.184.813	88,56%	153.055	11,44%
SC	2.416.910	213	295	243.246	10,06%	243.246	100,00%	0	0,00%
SE	611.386	74	75	432.908	70,81%	352.389	81,40%	80.519	18,60%
SP	16.328.957	620	645	6.691.576	40,98%	4.961.832	74,15%	1.729.744	25,85%
TO	447.460	119	139	414.013	92,53%	380.991	92,02%	33.022	7,98%
Total	67.097.881	4.914	5.570	28.419.132	42,35%	23.662.382	83,26%	4.756.750	16,74%

Fonte: SIM-PR 06/05/2016 às 14h00

Do universo de imóveis trabalhados ou inspecionados, 577.964 (2,44%) tiveram focos identificados, ou seja, foram encontrados criadouros com larva de mosquito pelo agente que realizou a inspeção do imóvel. Além disso, houve administração do larvicida piriproxifeno em 3.073.527 (12,99%) dos imóveis trabalhados, o que confirma o crescente uso racional do produto por parte das equipes de controle vetorial municipais. No entanto, vale observar que os percentuais de imóveis identificados com foco e com utilização de larvicida são bastante variáveis entre as Unidades Federadas. A tabela abaixo mostra os dados de imóveis com foco e que receberam tratamento com o larvicida, por Unidade Federada, durante o 3º ciclo (Tabela 2).

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

Tabela 2 - Distribuição de imóveis trabalhados com foco e de imóveis tratados com larvicida, por Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 a 30 de abril de 2016.

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis com Focos	% Imóveis com Focos / Total Trabalhados	Total de imóveis Tratamento Larvicida	% Imóveis Tratamento Larvicida / Total Trabalhados
AC	803.513	213.679	61.798	2.068	3,35%	11.826	19,14%
AL	3.340.932	890.930	157.497	5.115	3,25%	28.839	18,31%
AM	3.938.336	886.361	130.909	1.210	0,92%	511	0,39%
AP	766.679	193.300	19.912	1.234	6,20%	1.114	5,59%
BA	15.203.934	4.440.393	1.879.622	98.496	5,24%	531.274	28,26%
CE	8.904.459	2.495.573	613.413	16.440	2,68%	225.709	36,80%
DF	2.914.830	930.622	88.067	308	0,35%	0	0,00%
ES	3.929.911	1.348.991	357.250	10.199	2,85%	99.627	27,89%
GO	6.610.681	2.343.397	1.436.449	5.661	0,39%	0	0,00%
MA	6.904.241	1.477.966	404.409	13.545	3,35%	39.912	9,87%
MG	20.869.101	7.189.307	2.322.718	93.702	4,03%	509.305	21,93%
MS	2.651.235	892.480	440.647	3.591	0,81%	17.545	3,98%
MT	3.265.486	1.047.747	477.612	13.189	2,76%	17.017	3,56%
PA	8.206.923	1.840.433	909.318	25.488	2,80%	34.679	3,81%
PB	3.972.202	1.177.843	506.273	56.448	11,15%	196.587	38,83%
PE	9.345.173	2.833.053	781.892	20.085	2,57%	216.669	27,71%
PI	3.204.028	841.957	498.849	12.462	2,50%	63.144	12,66%
PR	11.163.018	3.734.729	1.792.526	38.551	2,15%	24.810	1,38%
RJ	16.550.024	6.738.009	2.915.413	43.214	1,48%	601.795	20,64%
RN	3.442.175	1.030.466	408.254	34.879	8,54%	128.265	31,42%
RO	1.768.204	474.400	270.882	7.807	2,88%	0	0,00%
RR	505.665	135.171	65.401	1.894	2,90%	3.128	4,78%
RS	11.247.972	4.136.361	1.184.813	37.712	3,18%	6.768	0,57%
SC	6.819.190	2.416.910	243.246	0	0,00%	0	0,00%
SE	2.242.937	611.386	352.389	6.716	1,91%	51.009	14,48%
SP	44.396.484	16.328.957	4.961.832	17.663	0,36%	249.668	5,03%
TO	1.515.126	447.460	380.991	10.287	2,70%	12.451	3,27%
Total	204.482.459	67.097.881	23.662.382	577.964	2,44%	3.073.527	12,99%

Fonte: SIM-PR 06/05/2016 às 14h00

Destaca-se ainda que dentre os 23.662.382 imóveis trabalhados pelas equipes locais de mobilização, 720.855 foram inspecionados em segunda ou terceira visitas, pois na primeira tentativa os imóveis encontravam-se fechados ou foram recusados, isso é, a visita dos agentes não foi permitida. Esses imóveis são considerados recuperados. No Brasil, durante o terceiro ciclo, os agentes encontraram 4.604.370 imóveis fechados e tiveram a recusa do acesso a 152.380 imóveis, de modo que os municípios conseguiram recuperar 15,15% desses imóveis. Encontra-se abaixo a distribuição de imóveis recuperados, por Unidade Federada (Tabela 3).

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

Tabela 3 - Distribuição por Unidade da Federação de imóveis trabalhados, imóveis fechados e recusados e imóveis recuperados. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 a 30 de abril de 2016.

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Imóveis Fechados (excluem os recuperados)	Visitas Recusadas	Total Fechados e Recusados	Imóveis Recuperados	%Imóveis recuperados/ Total fechados e Recusados
AC	803.513	213.679	61.798	4.780	67	4.847	630	13,00%
AL	3.340.932	890.930	157.497	25.669	52	25.721	10.112	39,31%
AM	3.938.336	886.361	130.909	10.156	140	10.296	616	5,98%
AP	766.679	193.300	19.912	2.624	64	2.688	289	10,75%
BA	15.203.934	4.440.393	1.879.622	224.113	1.154	225.267	77.966	34,61%
CE	8.904.459	2.495.573	613.413	25.319	196	25.515	22.148	86,80%
DF	2.914.830	930.622	88.067	13.697	216	13.913	0	0,00%
ES	3.929.911	1.348.991	357.250	117.339	3.471	120.810	15.277	12,65%
GO	6.610.681	2.343.397	1.436.449	244.452	2.964	247.416	28.977	11,71%
MA	6.904.241	1.477.966	404.409	21.042	8.257	29.299	2.964	10,12%
MG	20.869.101	7.189.307	2.322.718	379.116	6.311	385.427	77.217	20,03%
MS	2.651.235	892.480	440.647	53.097	249	53.346	9.688	18,16%
MT	3.265.486	1.047.747	477.612	43.498	388	43.886	5.409	12,33%
PA	8.206.923	1.840.433	909.318	184.693	4.775	189.468	26.244	13,85%
PB	3.972.202	1.177.843	506.273	52.728	1.654	54.382	20.655	37,98%
PE	9.345.173	2.833.053	781.892	175.659	593	176.252	14.794	8,39%
PI	3.204.028	841.957	498.849	23.393	100	23.493	3.583	15,25%
PR	11.163.018	3.734.729	1.792.526	402.197	6.999	409.196	41.216	10,07%
RJ	16.550.024	6.738.009	2.915.413	564.364	56.406	620.770	43.460	7,00%
RN	3.442.175	1.030.466	408.254	78.636	2.166	80.802	15.067	18,65%
RO	1.768.204	474.400	270.882	7.460	218	7.678	5.258	68,48%
RR	505.665	135.171	65.401	9.902	36	9.938	4.447	44,75%
RS	11.247.972	4.136.361	1.184.813	147.011	6.044	153.055	26.684	17,43%
SC	6.819.190	2.416.910	243.246	0	0	0	0	0%
SE	2.242.937	611.386	352.389	80.309	210	80.519	12.096	15,02%
SP	44.396.484	16.328.957	4.961.832	1.680.371	49.373	1.729.744	248.140	14,35%
TO	1.515.126	447.460	380.991	32.745	277	33.022	7.918	23,98%
Total	204.482.459	67.097.881	23.662.382	4.604.370	152.380	4.756.750	720.855	15,15%

Fonte: SIM-PR 06/05/2016 às 14h00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este terceiro ciclo de um mês de visitas aos imóveis no Brasil apresentou uma pequena queda no número de municípios informando dados de visitas no SIM-PR, bem como no percentual de visitas realizadas, comparativamente com os ciclos anteriores. Isso se deveu, dentre outras razões, à redução na incidência das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, fruto do próprio trabalho desenvolvido ao longo dos ciclos de visitas e de um conjunto de outras ações implementadas por toda a sociedade brasileira. O aumento da preocupação dos entes federados e da população em geral com o surgimento de novas epidemias, a exemplo do H1N1 na região sul do País, também contribuiu para essa queda. De todo modo, o processo de mobilização para o combate ao mosquito permaneceu ativo durante todo o terceiro ciclo, com a realização de diversas iniciativas e o prosseguimento das visitas pelos profissionais de saúde, militares e voluntários.

SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, DO VÍRUS CHIKUNGUNYA E DO ZIKA VÍRUS

De fato, tais resultados não teriam sido alcançados sem o empenho e dedicação dos Agentes de Controle de Endemias, dos Agentes Comunitários de Saúde, dos militares, das brigadas intersetoriais, dos comitês e equipes constituídas em empresas e órgãos públicos e privados, das instituições educacionais, das Salas Estaduais e das Salas/ Comitês Municipais de Coordenação e Controle. Destaca-se também que a participação de entidades da sociedade civil como, conselhos, organizações e associações, além das igrejas, permitiu uma diversidade de ações que não teriam sido tão amplas sem essa colaboração.